



“A fé na ressurreição  
nos abre à comunhão fraterna  
que vai além dos umbrais da morte...”  
(RdV 24)



Ontem, 21 de junho de 2017, às 16h00,  
no hospital “Sacro Cuore” de Negrar (VR),  
retornou à casa do Pai a nossa irmã

**MARIA Ir. MARTA BIANCO,**

com 78 anos de idade e 54 de vida religiosa.

*“Concede-me Senhor que, a exemplo de São Luiz Gonzaga, participemos do banquete celeste, revestidos com o traje nupcial, para receber a abundância dos vossos dons”.* Estas palavras da “Oração das ofertas” da liturgia de hoje, foram concretizadas em plenitude pela nossa Irmã Marta, a qual Jesus Bom Pastor entregou ao Pai, para receber a abundância de vida.

Maria nasceu no dia 30 de novembro de 1938, em Caltagirone (CT) e foi batizada no dia 1º de dezembro do mesmo ano. Era a segunda de cinco filhos e viveu intensamente a vida na sua comunidade paroquial.

O Pároco, ao apresentá-la à Congregação, na qual entrou no dia 23 de junho de 1960, na Casa Madre de Albano Laziale (RM), testemunhou que Maria era inscrita na Associação da Juventude da Ação Católica e se distinguiu: *“pela conduta exemplar, pelo zelo apostólico, especialmente como catequista das crianças; pelas visitas às famílias do bairro e aos enfermos, aos quais levava o sorriso do conforto cristão”.*

Considerada idônea para a vida religiosa, entrou no noviciado aos 02 de setembro de 1961 e no ano seguinte, em 03 de setembro, emitiu a Primeira Profissão, recebendo o nome de Irmã Marta.

Em sua vocação de Pastorinha, procurou conjugar as atitudes das duas irmãs do Evangelho de quem levava os nomes – Marta e Maria – as quais acolhem Jesus na própria casa; sentia-se bem no apostolado pastoral, o qual vivia em continuidade com a experiência vivida na sua Paróquia de origem.

Ir. Marta tinha um bom temperamento e era bastante tímida, sabia viver em comunidade e amava a oração, assim como o trabalho, que realizava silenciosa e generosamente. Conseguiu fazer bem as coisas práticas, tinha espírito de sacrifício e, desde a

juventude, aprendeu a amar o apostolado nas diferentes expressões, manifestando predileção pelos doentes e pobres.

Ir. Marta, logo após a Profissão religiosa, foi enviada para Cardinale (CZ), onde permaneceu até 1965, depois do que esteve na comunidade de Gizzeria (CZ), até 1971. Neste tempo preparou-se para o compromisso definitivo com a Profissão Perpétua, que emitiu no dia 13 de setembro de 1967, em Albano Laziale.

Em vista deste momento, Ir. Marta escreveu confiante: *“Sei que nestes cinco anos de apostolado ficaram lacunas, mas sei também que o Senhor tem muita compreensão e misericórdia diante das minhas misérias”*.

No decênio de 1972 – 1982, Ir. Marta viveu nas comunidades de Bari e de Rieti, com algumas pausas na Casa Madre para dedicar-se ao estudo e cuidar da saúde, um pouco frágil. De 1982 a 1983, esteve ainda em Albano, para um tempo de atualização pastoral e em seguida, após a mudança de Província, foi enviada para Longa (VI), onde ficou até 1985.

Por outro decênio, de 1985 – 1995, Ir. Marta esteve em Vicenza como professora no Jardim da Infância ‘Fiorasi’, onde se dedicava com alegria e amor às crianças, sentindo despertar a lembrança das belas experiências vividas na paróquia quando, no catecismo, procurava transmitir às crianças a alegria de conhecer e amar o Senhor.

De 1995 a 1999 continuou a sua experiência no Jardim da Infância em Capoliveri (LI), dedicando-se também em cuidar da Igreja, à catequese e à visita às famílias, especialmente àquelas das crianças do Jardim da Infância, animada sempre pelo zelo apostólico e pelo desejo de testemunhar a ternura de Deus em qualquer ambiente e situação.

Ir. Marta depois passou um ano em Firenze e outro em Verona, na casa provincial, mas em 2001 por motivos de doença, foi transferida para a comunidade *Maria Mãe do Bom Pastor* em Negrar, onde permaneceu por 16 anos, convivendo com vários tipos de doença que a enfraqueceram progressivamente. Assistida com cuidados afetuosos pelas irmãs da comunidade, conseguiu viver, mesmo na difícil situação de sofrimento, o sentido do *ofertório pastoral*.

No mês passado, na verdade, durante um telefonema, revelou-me a sua serenidade em oferecer ao Senhor os sofrimentos causados por uma leucemia mieloide, que se manifestou repentinamente, expressando a sua confiança no Senhor, que lhe dava forças para aceitar também esta provação e oferecê-la para o bom êxito do próximo Capítulo Geral.

Ir. Marta, obrigada pela oferta da sua vida. Agora que você pode contemplar o rosto do Pai, também lhe pedimos para interceder pela nossa Família religiosa, juntamente com as outras Pastorinhas do Céu, para que possamos ser verdadeiramente fecundas e dar frutos de comunhão.

*Ir. Marta Finotelli*  
Superiora geral

Roma, 21 de junho de 2017.  
*Memória de São Luiz Gonzaga*